



FILIADO À CSP-CONLUTAS

Sindicato dos Trabalhadores da USP

Boletim Nº 80- 11/11/2024 – Gestão Sempre na Luta Lutadores(as) e Piqueteiros(as) -2023/2025

10 dias sem resposta da Reitoria e do DRH! Basta de excluir funcionários da progressão!

Fazem 10 dias que enviamos à reitoria o pedido de reunião de urgência para tratar dos problemas da portaria GR 8607/2024 e até agora NENHUMA RESPOSTA. Um enorme absurdo e desrespeito com os trabalhadores que seguem sem poder minimamente recorrer aos critérios injustos da carreira.

Um funcionário com 48 anos de USP, com as mãos calejadas de vários anos manejando as pesadas máquinas da gráfica da FFLCH foi excluído de concorrer à carreira por um erro técnico, de uma avaliação elitista e confusa.

Outra, que a chefia não a conhecia, a avaliou de ouvir falar e com isso excluiu a funcionária da justa progressão.

Funcionários que trabalharam por uma década, mas se afastaram por algum problema de saúde, não puderam ser avaliados e foram excluídos depois de mais de 10 ANOS SEM PROGRESSÃO!

Funcionários que criaram todos os procedimentos do setor, protocolos de atendimento de demandas, que auxiliaram milhares de estudantes, foram excluídos por que sua chefia quis ser ultra rigorosa numa avaliação que sequer ela entendeu do que se tratava.

Chefias que decidiram avaliar seus funcionários pelos problemas de saúde e não pela competência do trabalho. Chefes assediadores que destilaron raiva nas avaliações e que apresentaram uma série de argumentos que comprovam o assédio tiveram a palavra final sobre a progressão dos avaliados. Os pares, quem trabalha no dia a dia dividindo as funções conosco não contaram em nada no final das contas. Nessa avaliação para “inglês ver” se viu toda sorte de injustiças. E a reitoria, os senhores Carlotti, Maria Arminda, Wilson, João Maurício, Freitas, todos com seus altos salários ignorando os apelos dos

trabalhadores. Parafraseando Brecht “Alguns dirigentes da USP são absolutamente incorruptíveis. Ninguém consegue induzi-los a fazer justiça.”

Na Assembleia do dia 07 de novembro, aprovamos levar a demanda pelo fim das cláusulas excludentes em todos os fóruns da USP. Amanhã, às 14h o Conselho Universitário estará reunido e nossos representantes denunciaram as cláusulas excludentes do processo de progressão da carreira. Na quinta-feira, dia 14, faremos um ato-vigília durante a reunião do Conselho Gestor do Campus para exigir a aprovação do Busp para as trabalhadoras terceirizadas e vamos também denunciar o autoritarismo da reitoria frente ao processo de avaliação e progressão. Aprovamos buscar as chefias que possam fazer pareceres favoráveis aos funcionários como mais um instrumento de apelo à reitoria para que revejam a avaliação.

É PRECISO GARANTIR QUE TODOS OS QUE FORAM EXCLUIDOS DA PROGRESSÃO POSSAM SE INSCREVER!!!

A Assembleia votou também tomar diversas medidas jurídicas para garantir que aqueles que foram excluídos ou prejudicados possam concorrer à progressão. Vamos buscar o Ministério Público do Trabalho para que interceda favoravelmente junto à reitoria para que possamos debater os critérios da carreira. Votamos também consultar o corpo de advogados do SINTUSP ou um especialista em direito administrativo para ajuizar ação coletiva questionando a ausência de possibilidade de recurso contra a decisão da chefia que impediu a inscrição do trabalhador no processo de progressão, desrespeitando o artigo 37 da Lei 10.177/1998, para garantir que todos possam concorrer à progressão sem interromper o processo em curso.

DENÚNCIA DE ASSÉDIO MORAL E ETARISMO NA PREFEITURA DO CAMPUS USP DE LORENA

Formulamos uma denúncia que este sindicato recebeu, referente a diversos episódios de assédio que tem ocorrido na Prefeitura do Campus USP de Lorena.

No dia 14 de agosto de 2024, véspera de um feriado prolongado, um funcionário procurou o Sr. Prefeito para conversar e vivenciou situações constrangedoras.

Desde a manhã deste dia, o funcionário foi alvo de comportamentos inadequados por parte da secretaria do prefeito, Sra. Leticia e de seu esposo, Willian, que se apresenta como chefe imediato do funcionário. Marcaram uma reunião com o Prefeito e o funcionário durante o horário de almoço, e apesar das indagações do referido funcionário, sobre a referida reunião, não respondidas, foi submetido a uma espera de mais de duas horas, durante a qual sofreu chacotas e risadinhas. Quando o Prefeito se retirou as 12:30 horas, o funcionário perguntou pela quarta vez sobre a reunião e a secretaria confirmou que ele havia ido embora, sem atender o funcionário, como se fosse esquecimento.

Ainda no mesmo dia, por volta das 14:30 horas, o Sr. Willian, dirigiu-se à sala deste funcionário e agendou uma reunião com o prefeito as 16:30 horas, envolvendo inclusive outros funcionários da prefeitura. O funcionário indagou sobre a necessidade da presença dele nesta reunião, uma vez que as 16:30 horas, era horário de saída e após confirmação do Sr. Willian, foi obrigado a comparecer.

Na reunião os funcionários perceberam que tratava-se de um discurso de ódio, onde o Prefeito (**Prof. Dr. Amilton Martins dos Santos**), no pátio da Escola de Engenharia de Lorena, ofendia os funcionários públicos da Secretaria de Ciência,

Tecnologia e Inovação do Estado de São Paulo, incorporados pela USP, principalmente aqueles que prestam serviços na Prefeitura do Campus da USP de Lorena. O tom da fala do Prefeito era agressivo e hostil, desmerecendo a capacidade dos servidores ao afirmar que alguns **apresentavam limitações físicas**: “**um é caolho, outro manca, outro não pode abaixar, outro não pode subir**” insinuando que não trabalhavam adequadamente.

Sentindo-se envergonhado e perplexo ao perceber que o Prefeito (Prof. Dr. Amilton Martins dos Santos) em um momento dirigia suas palavras ao funcionário, pois estava olhando dentro dos seus olhos, ao questioná-lo se estava se referindo a ele, recebeu uma resposta hostil, onde ele, o prefeito, afirmou que “**tem que ser muito babaca mesmo**” e “**que a prefeitura não é asilo**” continuando ofendendo a este funcionário, junto com outros presentes, alegando que se estivessem em uma empresa privada, **eles já teriam sido demitidos há muito tempo**.

Senhor Prefeito, ASSÉDIO MORAL e ETARISMO é crime.

Assim, o SINTUSP alerta o Prefeito e repudia sua conduta e a dos seus assessores, que tomará as devidas providências.

BUSP JÁ!

PARA AS TRABALHADORAS TERCEIRIZADAS DA USP CHEGA DE SEGREGAÇÃO RACIAL DE GÊNERO! **ATO-VIGÍLIA: 5ª FEIRA, 14/11, CONCENTRAÇÃO A PARTIR DAS 8H, EM FRENTE À REITORIA!**

[Clique AQUI para saber mais](#)



REINTEGRAÇÃO DO BRANDÃO E RETIRADA DOS PROCESSOS!

Sede Fernando Legaspe (Fernandão) Av. Prof. Almeida Prado, 1362, Cidade Universitária, Butantã, São Paulo-SP, CEP:05508-070
Tel: (11)3091 4380/4381 – (11)3816-7932 / (11)2648-0589 email: sintusp@sintusp.org.br – site: www.sintusp.org.br